

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO BRASILEIRO

Valgode, F. G. S.¹ · Amaral, E. B. M.² · Braia, M. L. R.³ · Rojas, A. L. G.⁴

¹Doutora, Centro Universitário Don Domênico, prof.flaviavalgode@unidon.edu.br

²Doutor, Centro Universitário Don Domênico, prof.ericobarzan@unidon.edu.br

³Mestre, Centro Universitário Don Domênico, prof.marcialilian@unidon.edu.br

⁴Mestre, Centro Universitário Don Domênico, prof.andrerojas@unidon.edu.br

Resumo

Este estudo analisa o impacto da Inteligência Artificial (IA) focando nas potencialidades, desafios e implicações éticas no ensino e na relação professor-estudante em ambientes acadêmicos brasileiros. A pesquisa, baseada em revisão bibliográfica e complementada por um levantamento empírico com 30 alunos do Centro Universitário Don Domenico, explora tanto as oportunidades quanto os riscos associados ao uso da IA. Foram avaliadas cinco afirmações em escala Likert (1 a 5), com médias entre 2,60 e 3,47, revelando um perfil cautelosamente otimista: confiança moderada na tecnologia, atenção a aspectos éticos e reconhecimento da preservação do papel docente. Conclui-se que a IA pode potencializar o processo educativo se integrada de forma equilibrada, com formação contínua e políticas claras de privacidade e autoria.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica; Aplicações de IA no Ensino; Capacitação Docente; Percepções dos Estudantes.



POTENTIALITIES AND CHALLENGES OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE USE IN BRAZILIAN EDUCATION

Valgode, F. G. S.¹ · Amaral, E. B. M.² · Braia, M. L. R.³ · Rojas, A. L. G.⁴

¹Ph.D., Centro Universitário Don Domenico, prof.flaviavalgode@unidon.edu.br

²Ph.D., Centro Universitário Don Domenico, prof.ericobarzan@unidon.edu.br

³M.Sc., Centro Universitário Don Domenico, prof.marcialilian@unidon.edu.br

⁴M.Sc., Centro Universitário Don Domenico, prof.andrerojas@unidon.edu.br

Abstract

This study analyzes the impact of Artificial Intelligence (AI), focusing on its potentials, challenges, and ethical implications in education and the teacher–student relationship within Brazilian academic environments. Based on a bibliographic review and an empirical survey of 30 students at Centro Universitário Don Domenico, five statements were assessed on a Likert scale (1–5), yielding means between 2.60 and 3.47. Findings indicate cautious optimism: moderate confidence in AI, ethical concerns, and affirmation of the irreplaceable role of the teacher. We conclude that AI can enhance education when integrated responsibly, supported by continuous training and clear data privacy and authorship policies.

Keywords: Pedagogical Innovation; AI Applications in Teaching; Teacher Training; Student Perceptions.



1. Introdução

Recentemente, as tecnologias digitais têm remodelado as práticas educacionais. Muitas instituições de ensino superior já adotaram sistemas de tutoria on-line e plataformas adaptativas que calibram o conteúdo conforme o ritmo de cada estudante (Pinheiro & Valente, 2024). Além disso, a automação de tarefas burocráticas, como correção de avaliações e gestão de dados, tem permitido que o docente se dedique a atividades de mediação e à facilitação da construção coletiva do conhecimento (Rodrigues & Rodrigues, 2023).

Entretanto, o caminho para a adoção plena da inteligência artificial (IA) ainda esbarra em obstáculos concretos. A infraestrutura tecnológica insuficiente e o suporte técnico limitado são realidades em diversas instituições; além disso, a escassez de tempo disponível e a resistência de parte do corpo docente inviabilizam, por ora, uma integração mais consistente. Soma-se a isso o receio de que o uso excessivo de ferramentas digitais enfraqueça a interação presencial, tão vital para o desenvolvimento socioemocional dos alunos (Rodrigues & Rodrigues, 2023).

Por outro lado, quando tarefas repetitivas são delegadas à IA, o professor ganha margem para dedicar atenção individualizada a cada aluno, além de fomentar habilidades críticas e socioemocionais. Porém, sem preparo técnico adequado e sem diretrizes éticas claras, há o risco de que a aplicação dessas tecnologias se limite a um viés meramente operacional, desumanizando o processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto central refere-se à proteção de dados e à autoria intelectual. Algoritmos treinados em bases enviesadas podem perpetuar preconceitos e desigualdades históricas, comprometendo a equidade educacional. Nesse sentido, a ausência de políticas institucionais rigorosas sobre privacidade e uso ético das informações mina a



confiança de alunos e professores, reforçando a urgência de diretrizes claras que garantam transparência, segurança e integridade no emprego dessas ferramentas.

Diante desse cenário, este estudo busca analisar o impacto da IA na relação entre professores e estudantes, identificando tanto as oportunidades de uso quanto as barreiras que ainda impedem sua aplicação eficaz e ética no contexto educacional brasileiro.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Analisar as implicações da IA nos processos pedagógicos em instituições de ensino brasileiras, examinando impactos, benefícios e desafios.

2.2 Objetivos Específicos:

- Explorar as percepções de educadores e estudantes sobre o uso da IA no processo de ensino-aprendizagem.
- Avaliar as vantagens e limitações do uso da IA para a personalização do ensino e a automação de tarefas docentes.
- Analisar as percepções de alunos sobre riscos, confiança, privacidade, ética e receios no uso de IA.

3. Desenvolvimento

A inteligência artificial tem se consolidado como parte integrante do ambiente educacional, introduzindo novas ferramentas e demandando uma reavaliação do papel docente e das práticas de interação com os discentes. No Ensino Superior, onde a autonomia do estudante e a mediação do professor são pilares do aprendizado, compreender o impacto da IA nessa relação é fundamental.

Para isso, nossa pesquisa seguiu duas frentes. Primeiro, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, a fim de mapear resultados e identificar os principais desafios éticos, técnicos e pedagógicos. Em seguida, aplicou-se um levantamento junto a



estudantes de licenciatura do Centro Universitário Don Domênico (UNIDON), por meio de questionário estruturado, para registrar suas expectativas, usos e receios em relação às ferramentas de IA.

Ao combinar as evidências da literatura com as percepções dos futuros professores, o estudo analisou as barreiras que ainda dificultam uma adoção plena e ética da inteligência artificial nas práticas pedagógicas.

3. Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados reconhecidas (SciELO e Google Acadêmico), filtrando artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram empregados termos como “inteligência artificial” AND “educação” AND “Brasil” para garantir relevância.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa empírica na qual 30 alunos responderam a um questionário contendo cinco afirmações, avaliadas em escala Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

A pesquisa foi realizada com estudantes de Pedagogia no Centro Universitário Don Domênico (UNIDON), instituição brasileira localizada no litoral do estado de São Paulo, que oferece cursos tanto presenciais quanto a distância. A escolha dos participantes se deu por serem futuros professores que em breve estarão em sala de aula compartilhando conhecimento e experiências com seus alunos. Os autores atuam como docentes na instituição, o que facilitou o acesso à amostra e o acolhimento da proposta de investigação. Todos os dados foram coletados de forma voluntária e anônima, respeitando os princípios éticos da pesquisa em educação.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado no Google Forms, composto por 5 afirmações relacionadas à presença e impacto da IA no contexto educacional. Sendo elas:



- I. Não há riscos significativos associados ao uso de ferramentas de IA nas Instituições de Ensino Superior.
- II. Me sinto confiante em utilizar IA em minhas atividades acadêmicas.
- III. Me preocupo com a privacidade dos meus dados ao usar plataformas de IA.
- IV. Considero aceitável e ético o uso de IA na produção de textos acadêmicos.
- V. Tenho receio que a IA possa substituir o papel do professor.

Em função da natureza exploratória e do número limitado de participantes (n=30), optou-se por apresentar apenas estatísticas descritivas: além das médias aritméticas de cada uma das cinco afirmações em escala Likert, calculamos também as porcentagens de respostas agrupadas em três faixas de concordância (1–2, 3 e 4–5). Esses resultados foram organizados em tabela e, para facilitar a visualização das tendências de opinião – riscos, confiança, privacidade, ética e receio de substituição docente – sintetizamos as distribuições em um gráfico de barras empilhadas. Essa abordagem oferece um panorama inicial sólido e transparente, ao mesmo tempo em que estabelece uma base para investigações futuras com amostras maiores e análises inferenciais mais rigorosas. A correção gramatical e de estilo deste manuscrito foi realizada com auxílio de inteligência artificial. Todas as sugestões foram revisadas e validadas para assegurar plena fidelidade ao conteúdo original.

4. Resultados

4.1 Revisão Bibliográfica

A análise dos artigos selecionados revelou uma diversidade de perspectivas sobre o uso da inteligência artificial no ensino superior brasileiro. De um lado, os estudos destacam o potencial da IA para personalizar o ensino e automatizar tarefas, liberando o professor para focar na mediação pedagógica e no acompanhamento mais próximo dos alunos. De outro, apontam os desafios ainda presentes, como a necessidade de formação



continuada dos educadores, a escassez de recursos em muitas instituições e as implicações éticas do uso dessas tecnologias.

Esses dados, reunidos e organizados de forma sistemática, são apresentados na Tabela 1, que resume os principais achados da revisão. A tabela contribui para uma visão mais clara do impacto da IA na prática educativa e na dinâmica relacional entre docentes e discentes, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e iniciativas que busquem integrar a tecnologia de forma crítica e eficaz ao sistema educacional.

Tabela 1. Principais achados dos estudos selecionados.

Autor	Desafios e Limitações	Vantagens e Potencialidades
Azambuja & Silva (2024)	Rapidez da evolução tecnológica exige atualização constante; exige reconfiguração pedagógica.	Permite personalizar o aprendizado; automatiza tarefas administrativas e pedagógicas.
Cardoso & Pires (2024)	Carência de infraestrutura e capacitação docente; compreensão superficial das funcionalidades.	Utilização do ChatGPT para planos de aula e resumos; amplia acesso à informação.
Durso (2024)	Risco de dependência tecnológica; possível superficialidade do aprendizado; redução da interação.	Feedback rápido e adaptado; otimização do tempo do docente; automatização de correções.
Gonçalves et al. (2024)	Preocupações éticas quanto à privacidade de dados; necessidade de investimentos em infraestrutura.	Adaptação de conteúdos ao perfil do aluno; aprendizagem mais dinâmica e eficiente.
Lima, Ferreira, & Carvalho (2024)	Dependência excessiva e risco de ampliação de desigualdades educacionais.	Maior engajamento; comunicação mais ágil e precisa.



Parreira, Lehmann, & Oliveira (2021)	Resistência de professores; diminuição das interações humanas essenciais; ameaça à autonomia docente.	Foco no pensamento crítico; automação de tarefas repetitivas libera tempo para mediação pedagógica.
Rodrigues & Rodrigues, (2023)	Falta de regulamentação ética; risco de superficialidade e plágio em textos gerados por IA.	Automação permite foco em outras atividades e oferece feedback imediato na escrita.

Nota. Elaboração própria (2025)

4.2 Pesquisa Empírica

Para complementar os achados da revisão bibliográfica, foi conduzida uma pesquisa com 30 alunos de Pedagogia do Centro universitário Don Domênico. As respostas às cinco afirmações, avaliadas em escala Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), apresentaram os seguintes resultados (ver Tabela 2 e Figura 1):

Tabela 2. Médias e distribuições percentuais

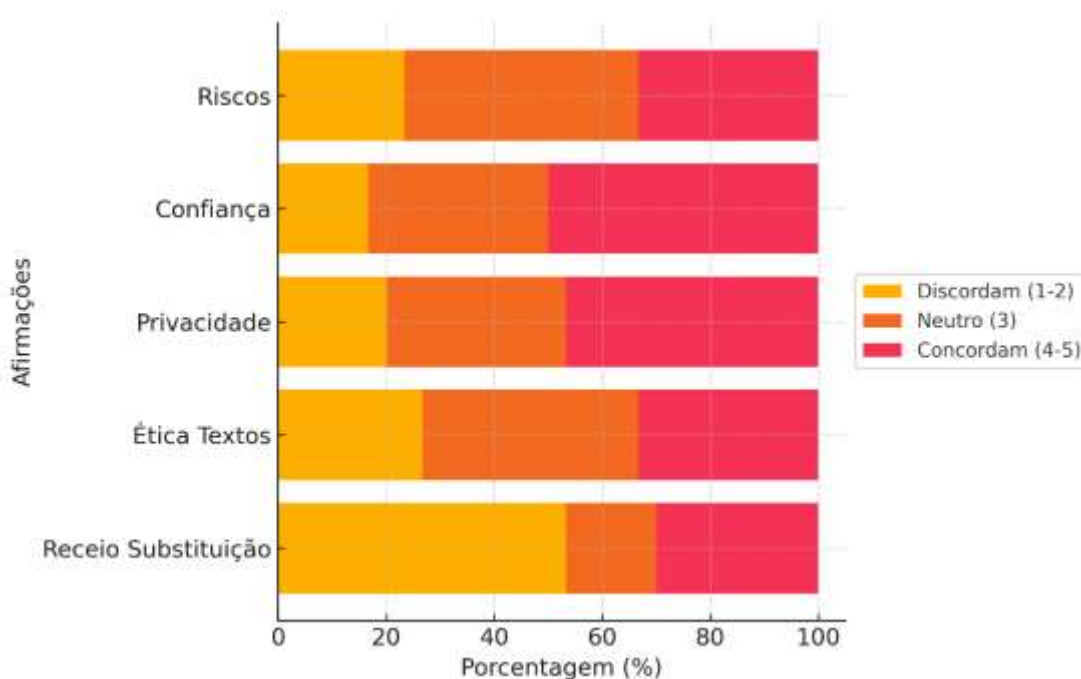
Afirmação	Média	Discordam (1-2)	Neutros (3)	Concordam (4-5)
I. Riscos associados à IA	3,23	10% - 13,3%	43,3%	13,3% - 20%
II. Confiança no uso da IA	3,47	6,7% - 10%	33,3%	30% - 20%
III. Preocupação com privacidade de dados	3,43	6,7% - 13,3%	33,3%	23,3% - 23,3%



IV. Ética na produção de textos	3,07	13,3% - 13,3%	40%	20% - 13,3%
V. Receio de substituição do professor	2,60	40% - 13,3%	16,7%	6,7% - 23,3%

Nota. Elaboração própria (2025)

Figura 1. Distribuição percentual das respostas dos 30 alunos para cada afirmação



Nota. Elaboração própria (2025)

Na Tabela 2, apresentamos as médias das cinco afirmações avaliadas pelos 30 alunos, variando de 2,60 a 3,47. A Figura 1 ilustra a distribuição percentual de respostas em três categorias (Discordam: notas 1–2; Neutro: nota 3; Concordam: notas 4–5) para cada afirmação, na ordem em que aparecem no questionário. Observa-se que:



- I. A afirmação "Não há riscos significativos associados ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial nas Instituições de Ensino Superior": Apenas 23 % concordam, enquanto 43 % mantêm posição neutra e 23 % discordam. Indicando que, embora reconheçam benefícios, os alunos não descartam a existência de pontos de atenção.
- II. Quanto à confiança no uso da IA ("Me sinto confiante em utilizar Inteligência Artificial em minhas atividades acadêmicas"): 50 % dos alunos concordam, 33 % são neutros e 16 % discordam. Evidenciando uma disposição moderadamente favorável à integração dessas ferramentas em tarefas acadêmicas.
- III. A preocupação com a privacidade dos dados ("Me preocupo com a privacidade dos meus dados ao usar plataformas de Inteligência Artificial"): 46 % concordam, 33 % são neutros e 20 % discordam. Demonstrando sensibilidade ética, com consciência dos possíveis impactos sobre a proteção de informações pessoais.
- IV. A ética na produção acadêmica também foi avaliada na afirmação "Considero aceitável e ético o uso de IA na produção de textos acadêmicos": 33 % dos alunos concordam, 40 % mantêm neutralidade e 26 % discordam. Esse resultado revela uma divisão de opiniões sobre até que ponto a IA pode contribuir sem ferir a originalidade intelectual.
- V. Por fim, o receio quanto à substituição do professor ("Tenho receio que a Inteligência Artificial possa substituir o papel do professor"): 53 % discordam, 30 % concordam e 17 % são neutros. Sugerindo que a maioria dos alunos não acredita que a IA possa substituir a figura docente, mas sim complementá-la.

5. Discussão

Visão dos Educadores sobre o Uso da IA na Produção Acadêmica

A pesquisa realizada por Lopes, Forgas e Cerdà-Navar (2024) analisou como mestrandos e doutorandos em Educação encaram o uso da Inteligência Artificial na elaboração de



artigos, dissertações e teses. Embora 88,6% dos participantes da pesquisa ainda não estivessem familiarizados com as ferramentas de IA para a criação de textos, 84,5% demonstraram significativa disposição para adotar essas tecnologias. Esses dados revelam um interesse crescente e uma aceitação cada vez maior da IA nas atividades acadêmicas, especialmente entre os mestrandos profissionais, o que pode ser interpretado como uma mudança significativa no panorama educacional (Lopes, Forgas & Cerdà-Navar, 2024).

O estudo também destaca que, embora haja interesse no uso dessas ferramentas, os pós-graduandos ressaltaram que o uso da IA deve ser restrito a algumas funções específicas. Atividades como a revisão de literatura, correção de texto e a organização de referências foram apontadas como adequadas para o uso da IA, enquanto a autoria e a elaboração crítica do conteúdo devem permanecer intrinsecamente humanas. Essa postura reflete uma valorização da autoria intelectual e do pensamento crítico, elementos indispensáveis para o desenvolvimento acadêmico (Lopes, Forgas & Cerdà-Navar, 2024).

Impactos da IA na Dinâmica Professor-Estudante

A relação professor-aluno é fundamental para o êxito do processo educacional, ultrapassando a simples transmissão de conteúdo. Essa interação permite ao educador identificar as necessidades individuais dos alunos, oferecer orientação personalizada e estimular o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e socioemocionais. Assim, o papel do professor vai além do de mero transmissor de informações, abrangendo também funções de apoio emocional e motivacional que fomentam o engajamento e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dentro desse contexto, Parreira, Lehmann e Oliveira (2021), apontam as preocupações dos docentes sobre o risco da IA substituir certos aspectos do ensino, o que poderia levar a uma diminuição da interação direta entre professor e aluno. Segundo esses autores, a



IA pode automatizar determinadas funções, mas dificilmente assumirá a função pedagógica do educador, principalmente no que diz respeito às competências interpessoais e éticas necessárias ao ensino. A principal preocupação levantada foi a possibilidade de a IA reduzir a qualidade do ensino, com uma educação mais superficial, com menor engajamento intelectual por parte dos alunos, especialmente quando se trata de tecnologias de ensino remoto e automação excessiva.

Complementando essa análise, a pesquisa de Durso (2024) destaca transformações significativas na prática docente promovidas pela IA, especialmente em relação às funções tradicionais dos professores. A automação de tarefas como a correção de provas e redações pode tornar os processos educativos mais eficientes, permitindo que os educadores se dediquem mais nas interações pedagógicas complexas com os alunos. Ao personalizar o ensino e adaptar o conteúdo às necessidades dos alunos, a IA pode ajudar a aumentar a eficácia do aprendizado e também oferecer *feedbacks* mais rápidos e precisos, além de otimizar processos educacionais, como a criação de materiais didáticos, planos de aula, facilitar a correção e a avaliação do desempenho dos alunos (Cardoso & Pires, 2024; Durso, 2024)

Apesar disso, mesmo com esses benefícios, Durso (2024) aponta que o educador continua sendo insubstituível como facilitador de um ambiente de aprendizado crítico e reflexivo. Para que a IA seja utilizada de maneira eficaz no contexto educacional, os educadores devem assumir uma postura ativa na incorporação dessas ferramentas tecnológicas, garantindo que seu uso complemente e enriqueça a interação humana, bem como no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos estudantes.

Dados Empíricos

A pesquisa com futuros educadores trouxe nuances interessantes que complementam a análise. Observamos um perfil moderadamente otimista, onde embora os participantes

reconheçam pontos positivos no uso de IA, a média de 3,23 quanto à inexistência de riscos mostra também olhar crítico. A confiança moderada (3,47) sinaliza abertura à inovação, mas a preocupação com privacidade (3,43) e as dúvidas éticas sobre autoria (3,07) apontam para debates necessários e políticas institucionais urgentes. O receio de substituição docente (2,60), o menor valor, reforça a visão da IA como ferramenta de apoio, e não como substituta da mediação docente.

Esses achados dialogam com Rodrigues & Rodrigues (2023) e Gonçalves et al. (2024), reafirmando a IA como recurso complementar e destacando a importância da formação contínua e da reflexão ética.

A Necessidade de Formação Contínua para os Educadores

A trajetória das inovações tecnológicas na educação brasileira tem sido marcada por transformações profundas nos processos de ensino e aprendizagem. Desde os primeiros programas transmitidos por rádio até iniciativas como o Telecurso 2000, um curso gratuito de educação básica à distância lançado em 1998 que oferecia videoaulas de 15 minutos por módulo acompanhadas de apostilas impressas para estudo no próprio ritmo, as novas tecnologias têm contribuído para a criação de métodos e ferramentas que favorecem o desenvolvimento dos estudantes. Essas inovações impulsionam, idealmente, a mudança do papel do aluno, promovendo-o à condição de protagonista ativo em seu próprio processo de aprendizagem (Cardoso & Pires, 2024).

Contudo, essa evolução tecnológica impõe desafios significativos aos educadores. A implementação eficaz das novas tecnologias, especialmente da Inteligência Artificial, requer um compromisso contínuo com a formação dos professores. Gonçalves et al. (2024) argumentam que a capacitação docente deve ir além do simples domínio das ferramentas, envolvendo uma reflexão crítica acerca dos impactos sociais, éticos e pedagógicos decorrentes da utilização da IA. Assim, a formação contínua torna-se



indispensável para que os professores se adaptem a esse novo cenário e empreguem a IA de maneira ética e responsável.

Parreira, Lehmann e Oliveira (2021) ressaltam que, mesmo reconhecendo os avanços proporcionados pela IA, os educadores não encaram essa tecnologia como uma ameaça à sua atuação profissional. Embora as ferramentas de IA possam assumir tarefas rotineiras, como a correção de avaliações e a organização de conteúdo, as competências interpessoais, criativas e éticas continuam exigindo a intervenção ativa dos professores. Nesse contexto, as instituições de ensino, principalmente no ensino superior, desempenham um papel crucial ao oferecer suporte e fomentar debates sobre os impactos da IA na prática pedagógica. Ao promoverem ambientes que incentivem a reflexão e o desenvolvimento de diretrizes para a integração ética e inovadora dessas tecnologias, essas instituições contribuem para a consolidação de uma educação que alia tradição e modernidade (Rodrigues & Rodrigues, 2023).

Desafios na Integração da IA no Processo Educacional

A incorporação da Inteligência Artificial no ambiente educacional apresenta um potencial transformador, mas não sem enfrentar desafios que demandam soluções eficazes e éticas. Um dos principais entraves está relacionado à insuficiência de infraestrutura tecnológica, especialmente nas instituições públicas e em regiões periféricas, onde o acesso a equipamentos modernos é limitado. Essa disparidade, exacerbada pela falta de recursos financeiros, pode ampliar as desigualdades educacionais, restringindo o acesso de determinados grupos a essas ferramentas inovadoras (Gonçalves et al., 2024; Rodrigues & Rodrigues, 2023; Cardoso & Pires, 2024).

Além das limitações de infraestrutura, a resistência à adoção de novas tecnologias por parte de alguns educadores compõe outro desafio relevante. Ainda que muitos profissionais reconheçam o potencial transformador da IA, persistem sentimentos de



insegurança relacionados à capacidade de utilizá-la adequadamente, bem como temores de que sua implementação possa comprometer tanto a qualidade do ensino quanto a autoridade em sala de aula. Nesse contexto, a promoção de programas contínuos de capacitação docente e o fortalecimento do suporte institucional são medidas essenciais para que os professores se sintam preparados e confiantes na integração dessas tecnologias em suas práticas pedagógicas (Gonçalves et al., 2024).

Adicionalmente, as implicações éticas do uso da IA, em especial no que diz respeito à proteção dos dados dos alunos e aos vieses intrínsecos aos algoritmos, configuram desafios que não podem ser negligenciados. Quando os dados empregados no treinamento desses sistemas refletem preconceitos ou desigualdades históricas, há um risco significativo de que as recomendações e decisões geradas perpetuem discriminações ligadas a etnia, gênero ou condição socioeconômica. Dessa forma, para que a IA possa contribuir efetivamente para uma educação mais equitativa e inclusiva, é imperativo que as instituições adotem políticas claras e transparentes quanto ao seu uso, direcionadas a mitigar possíveis distorções e assegurar a justiça nas práticas educacionais (Gonçalves et al., 2024; Rodrigues & Rodrigues, 2023).

6. Conclusão

Os resultados obtidos, tanto na revisão bibliográfica quanto na voz dos próprios alunos do Centro Universitário Don Domenico, convergem para um mesmo ponto: a Inteligência Artificial pode ser uma parceira valiosa na educação, mas seu uso requer equilíbrio e responsabilidade. Nossa pesquisa empírica mostrou que, embora os alunos reconheçam benefícios (média de 3,47 no grau de confiança no uso da IA) e não a vejam como ameaça ao papel do professor (média de 2,60 no temor de substituição), eles também mantêm um olhar atento aos riscos (média de 3,23) e às questões éticas envolvendo privacidade (média de 3,43) e autoria de textos (média de 3,07).

Esses dados indicam que os futuros educadores não se dividem entre “pró-IA” e “contra-IA”, mas sim adotam uma posição de cautela, dispostos a experimentar as tecnologias, porém exigindo garantias de segurança de dados, clareza quanto aos limites de sua aplicação e, sobretudo, formação continuada. Nesse sentido, as instituições de ensino superior têm um papel central ao oferecer espaços de debate crítico, capacitação técnica e reflexões ético-pedagógicas. Só assim a IA deixará de ser um mero artifício tecnológico para se tornar um verdadeiro catalisador de inovação educativa, sempre a serviço da interação humana, do pensamento crítico e do desenvolvimento integral dos estudantes. Ao final dessa análise, recomendamos futuras pesquisas com amostras maiores e análise inferencial, além de estudos de caso sobre práticas bem-sucedidas em instituições variadas.

7. Referências

- Ardisana, E. F. H., & Millet Gainza, B. (2024). *Inteligencia artificial (ChatGPT) en la educación universitaria: Realidad y consideraciones éticas*. SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9560>
- Azambuja, C. C., & Silva, G. F. (2024). *Novos desafios para a educação na era da inteligência artificial*. Unisinos Journal of Philosophy, 25(1), 1-16. <https://doi.org/10.4013/fsu.2024.251.07>
- Cardoso, A. F., & Pires, D. A. T. (2024). *A percepção e a utilização da inteligência artificial na educação por professores e alunos no interior de Goiás*. Revista Tópicos, 1-31. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14025137>
- Centro Universitário Don Domenico. (2025). Pesquisa de percepção de alunos de Pedagogia sobre o uso da IA (dados originais não publicados)



- Durso, S. O. (2024). *Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação e seus impactos para a atuação docente*. Educação em Revista, 40, e47980.
<https://doi.org/10.1590/0102-469847980>
- Gonçalves, J. P., Cordeiro, L. C., Souza, D. A., Melo, R. J., Leite, P. V., Dantas, J. N., Nobre, F. N. T., Rodrigues, L. M. P., Torres, G. L., Araujo, C. B. S., & Santos, G. M. (2024). *Educação e tecnologia: os impactos da inteligência artificial sobre o processo de ensino e aprendizagem*. IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS), 29(6), 72-76. <https://doi.org/10.9790/0837-2906067276>
- Lima, G. M., Ferreira, G. M. S., & Carvalho, J. S. (2024). *Automação na educação: Caminhos da discussão sobre a inteligência artificial*. Educação e Pesquisa, 50, e273857. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450273857>
- Parreira, A., Lehmann, L., & Oliveira, M. (2021). *O desafio das tecnologias de inteligência artificial na educação: Percepção e avaliação dos professores*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 29(113), 975-999.
<https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002803115>
- Paula, A. A. de., Gomes, A. J. F., Araújo, D. F. de., Silva, J. B. da., Turco, R. H. N., & Ribeiro, R. V. (2024). *A ética no uso de inteligência artificial na educação: Impactos para professores e estudantes*. Ciências Humanas, 28(136).
<https://doi.org/10.5281/zenodo.12667955>
- Pinheiro, W. S., & Valente, E. A. T. (2024). *Inteligência artificial na educação: Entre a inovação tecnológica e o desafio ético*. Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades, 13(2), 1–14. <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-255-2024>
- Rodrigues, O. S., & Rodrigues, K. S. (2023). *A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT*. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, 16(1), e45997.
<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v11i1p39-59>